

BOLETIM PHOTOGRAPHICO



SUMMARIO

dos principaes artigos:

A ESCOLHA DE UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA — INSUCCESSOS COM OS PAPEIS DE GELATINA-BROMETO — O RETOQUE — CONCURSOS, CONGRESSOS, EXPOSIÇÕES — PRODUCTOS E MATERIAL NOVO — FORMULARIO, etc., etc.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA 

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE-D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 ; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS



KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés	$6\frac{1}{2} \times 18$ cent.....	16\$000 réis
» 4 » »	$9\frac{1}{2} \times 32$ cent.....	23\$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

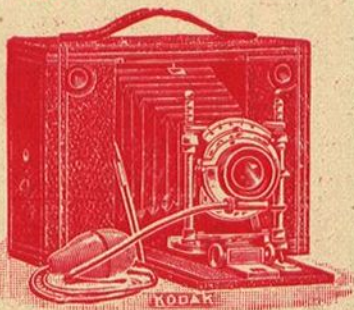
PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anónima franceza com o capital de 1.000.000 francos.



4-Avenue de l'Opéra-5
4-Place Vendôme-4

PARIS

Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 135, Rua da Prata, 137 - LISBOA

Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900

GRAND PRIX HANOI 1902

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

- 24 chapas..... Frs. : 515.—
A mesma, de 18 chapas » 500.—
Com descentramento.. » 560.—
A mesma com 2 focos. » 900.—

JUMELLES SIMPLES

- Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horizontal á altura dos olhos.
Formato 9×12.. Frs. : 400.—
A mesma com objectivas de focos differentes Frs. : 520.—
Formato 8×9... » 380.—
A mesma com 2 objectivas de focos differentes Frs. : 500.—
Estas jumelles tem objectivas de ZEISS ou GOERZ.

ULTIMAS NOVIDADES: Téléobjectiva adaptando-se ás Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscópica 6×6½—Apparelho d'algibeira 8×10.

Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr.^s.—Catalog gratis.

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C^{ie}
PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactato de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especies para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

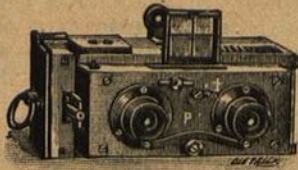
Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

OS

“**MARSOUIN,**”

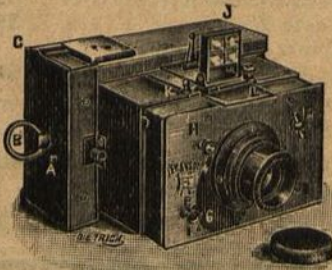
HANAU



Marsouin n° 2

UNICOS APPARELHOS
PROPRIOS PARA AS COLONIAS
E PAIZES QUENTES

Ausencia completa de madeira, tela
e grude



Marsouin n.º 3 e 4

Os n.ºs 1, formato 45 × 107 e
2, formato 6 × 13 são para 16 cha-
pas estereoscopicas; **invertidas**
as provas dão o mais absoluto
relevo.

Os n.ºs 3 para 12 chapas 9 × 12
e 4 para 18 chapas 6 1/2 × 9.

São os aparelhos mais leves e
de dimensões mais reduzidas.

Em breve apresentaremos os
«**Marsouin**» n.ºs 1 e 2 com des-
centramento panoramico.

O INVERSOR

Complemento indispensavel dos aparelhos estereoscopicos
4,5 × 10,7 ou 6 × 13 para obter provas positivas invertidas com
uma só exposição e amplia-as querendo
para 8 1/2 × 17

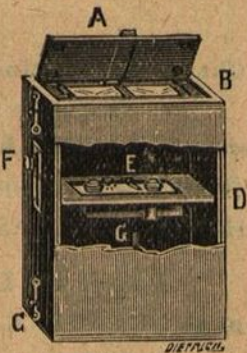
Noticia detalhada envia-se a quem
a pedir

Hanau & Fils

INVENTORES-CONSTRUCTORES

27, Boulevard de Strasbourg

PARIS



O Inversor

24 MEDALHAS E DIPLOMAS DE HONRA
MEMBRO DO JURY EM VARIAS EXPOSIÇÕES

RETRATOS Officinas Photographicas

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA

38—Praça dos Restauradores—38

DAS 10 H. DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE POR TODO O TEMPO

DAS 7 H. ÀS 10 H. DA NOITE. (EXCEPTO DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS)

Os retratos de noite d'um bello e inexcédível modelado
convem sobretudo a quem tendo d'ir ao theatro ou a reuniões
queira aproveitar a toilette d'excepção para se fazer retratar



38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

    **LISBOA**    

TEM ASCENSOR

A Photographia das Cores

PELO METHODO DIRECTO

PELO METHODO INDIRECTO

PELO METHODO MIXTO

Estado da questão e actual solução pratica

POR

ARNALDO FONSECA

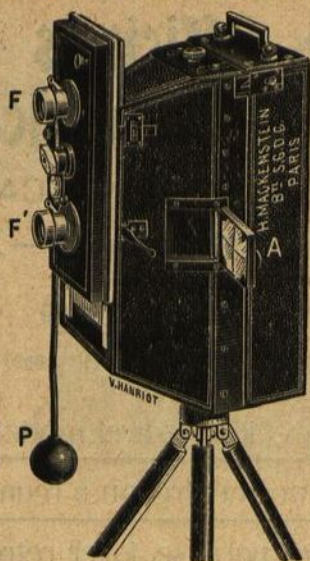
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ E NOS EDITORES

WORM & ROSA

135, ua da Prata, 137

LISBOA

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



15, RUE DES CARMES
PARIS



A SOCIEDADE
ANONYMA
FRANCEZA
DOS



ESTABELECIMENTOS MACKENSTEIN

Tem sabido conservar o primeiro lugar na fabricação de machinas photographicas pelos aperfeiçoamentos importantes que acaba de introduzir nas suas ultimas creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 × 9 8 × 9 9 × 12

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

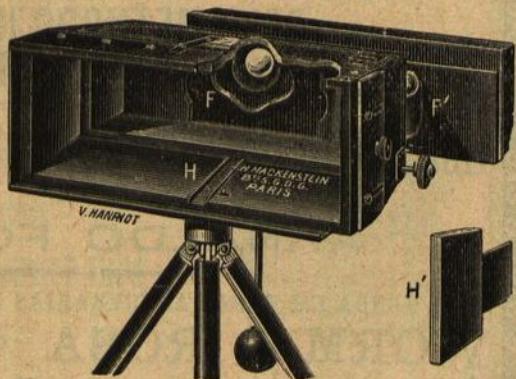
6 × 13 e 8 × 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (numero excepcional do jornal «L'Arc en Ciel») gratis e franco.

Envia-se o catalogo geral contra 40 centimos em sellos de todos os paizes.

Fornecimento completo
DE TUDO QUE RESPEITA A
PHOTOGRAPHIA



ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE
De mão e americanos



OFFICINAS ❁❁❁❁❁
PHOTOGRAPHICAS

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA
PHOTOGRAPHIA Á LUZ ARTIFICIAL E
NATURAL, FÓRA E DENTRO DAS OFFICINAS

❁❁ **VASTA GALERIA PARA RETRATOS** ❁❁

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E UTILISAÇÕES PICTORICAS

❁❁❁❁❁❁❁❁ DA PHOTOGRAPHIA ❁❁❁❁❁❁❁❁

❁ **TODOS OS TRABALHOS DE AMADORES** ❁

❁❁❁❁❁❁❁❁ ENSINO DE PHOTOGRAPHIA ❁❁❁❁❁❁❁❁

GABINETE DE EXPERIENCIAS — QUARTOS ESCUROS

38, Praça dos Restauradores, 38 — LISBOA

— TEM ASCENSOR —

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos
de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL,
HARDT, GAVEAU, OTTO
BORD, ETC.

*Instrumentos diversos,
taes como Harmoniuns, Bandolins,
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)
A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

ANALYSES DE URINAS, PUS
DESCARROS E PUS

LABORATORIO DO PROFESSOR
IVO DE CARVALHO

100, 2.º, Rua de S. Roque, 100, 2.º

LISBOA

Actien-Gesellschaft fur Anilin-Fabrikation

Berlin S. O. 36

MARCA



Secção photographica

DE FABRICA

Unal (Privilegiado)

RODINAL EM ESTADO SOLIDO

Revelador universal por excellencia!

Unal contem todos os elementos componentes do Rodinal.

Unal convem a todas as qualidades de papeis e pelliculas e é sobretudo excellente para diapositivos e papel de brometo de prata.

Unal revela rapidamente obtendo-se clichés claros e vigorosos d'uma notavel meia tinta.

Unal pode tambem dar negativos com contrastes.

Unal é pouco sensivel ás variações da temperatura.

Unal em pacotes de origem conserva-se indefinidamente.

Unal é de pezo e volume muito reduzidos.

Unal é especialmente vantajoso para viagem e para ser expedido pelo correio.

Unal torna-se commodo o seu emprego bastando dissolver o conteudo de cada pacote na quantidade d'agua indicada para cada caso.

Pacotes de origem de

	2 gr.	5 gr.	10 gr.	20 gr.	40 gr.	100 gr.
Para	100 c. ³	250 c. ³	500 c. ³	1 litro	2 litros	5 litros
Frs.	0.30	0.50	0.70	1.25	2.—	4.—

Em caixas de

	10×2 gr.	5×5 gr.	5×10 gr.
Frs.	2.65	2.30	3.30

À venda nas casas de artigos photographicos



Salter Cid

Hibondeiro derrubado
Região do Sássa (Novo Redondo)



A escolha duma machina photographica

«Vou viajar, que machina me aconselha que compre?»

«Qual é, no seu entender, a melhor machina photographica, já se vê, das portateis?»

Ouso dizer que não sendo naturalmente obrigado a responder, com gume igual ao da pergunta, a tudo que de mim indagam, eu estrêmeço, sempre que aquelles dois pedidos d'opinião ou suas variantes, incidem sobre a minha pauperrima fama de pratico.

Do que resulta recalcitrar-lhes sempre com evasivas mais ou menos anedócticas, que o mesmo é fugir á precisão e sizuidez que ao caso convêm.

Aldrabo, já se vê uma explicação e o indagador fica na mesma.

Mas desenvencilho-me sobrepticamente de responsabilidades e quebro as algemas de futuras reprimendas. E assim não tenho ralacões nem crio odios!

Com duas historias eu posso pôr o leitor ao corrente das minhas honestas hesitações e do valor perfeitamente relativo

que podem ter, quanto aos efeitos, os milhares de modelos de machinas photographicas que no momento tem registo nos annuncios e reclames especiaes.

1.^a historia. — Em recente excursão pelo norte da Europa, fui encarregado por um amigo de lhe comprar uma machina photographica, de mão.

Condições de certa amplidão: para um formato corrente, 9×12 ou proximidades, orçamentava-se uma razoavel quantia, exigindo-se facilidades de mudança de chapa, precisão de focagem e facil portatibilidade. E como succede que as pelliculas entram agora numa perfeição notavel de fabrico, consentia-se que a machina fosse de pelliculas, ou apendiculasse dispositivo especial para a sua adaptação.

Suppoz portanto o encargo facil e até divertido, tanto mais que me pediam que começasse a habituar a machina ao trabalho, trabalhando com ella... como quem desemburra uma criada de servir recémvinda da terra...

Corri pois mundo.

Fui visto, pasmado e pensativo, em frente das mais amplas vitrines dos mercadores europeus de coisas photographicas. Sob o meu perspicaz olhar, mãos praticas de operarios e finos dedos de caixeiras habilidosas, abriram, fecharam, escamotearam, carregaram, descarregaram as mais imprevisas e subteis combinações. Palpei as (essas combinações, está bem visto) ricamente revestidos de couros caros de Moscow; rocei-lhe o forro interno especial, onde o pó adhere, como limalha a um iman, deixando-lhe limpidissima a athmosphera interior; vi-lhe o mecanismo complexo que, com uma só dedada, diaphragma, produz a obturação, muda a chapa... e agradece ás pessoas presentes, ou á natureza passiva, o favor da *pose*.

Computei, na minha palma, o pezo, a machinas de tal leveza que mais pareciam fugir á gravidade, e outras me eram insistentemente recommendadas pelo seu bonito aspecto e solida envergadura como que de machinas de guerra possantissimas.

Sobracei-as de trazer á laia de livro ou de binoculo; tive as no bolso com o volume e commodidade d'um lenço d'assoar, ou d'um insignificante relógio italiano.

Manuseei-as, com multiplas applicações: utilissimas em viagem, indispensaveis em *picnics*, com alojamento para escovas, perfumes, papel de cartas, garfos, galochas e algodão borico.

E um inventor até, julgando em mim um enviado especial de qualquer Behanzin, mandou-me ao hotel, pelo *clown* mysterioso que ahi fez no começo da temporada as delicias dos frequentadores do Colyseu, uma engenhosa disposição para a photographia de noite podendo mesmo servir em casos-crimes, quando, applicada a uma porta de cofre forte ou

á de uma alcova, coisas sujeitas á tentação de serem abertas sem o consentimento dos seus donos. Era um fulgorantissimo aparelho donde irradiava lateral e superiormente uma projecção luminosa, com o mesmo premir da pera do obturador. Está-se vendo que, com o abrir da porta do aposento onde o aparelho estacionava preparado, o seu machinismo entrava de funcionar e a photographia do criminoso executava-se. Ora desta experiencia resultou uma sanefa do meu quarto incendiada e um alarme tal no quarteirão, que poz em movimento a brigada de bombeiros do bairro, e o exodo em trajes menorissimos de todos os hospedes do hotel. Foi um terror!

Por aqui me quedo na enumeração do que os meus olhos viram, por via do encargo, que até suppunha deleitoso, da compra duma simples machina, das de trabalho mais ou menos automatico.

Vi, computei, apreciei... e hoje, já de volta da minha viagem, scismo ainda — ó pezadello irreductivel! — no conselho que darei ao meu amigo para que elle adquira (sem ser por meu intermedio) a machina que mais o satisfaça.

Vi... computei... apreciei... Mas, por Deus, não concluem que nada satisfez o meu pedantismo critico.

Eu vi (afianço-o sem idea encoberta) machinas de acabamento inexcedivel, onde tudo está previsto, e magnificamente previsto... mas se se tratasse de as adquirir para uso pessoal, mandava de preferencia restaurar pela terceira vez uma velha detectiva quasi inominada que possuo!

Para um amigo, não lhe podendo ceder a velha machina, que a gratidão me força a conservar, e que elle desdenharia por ser velho traste... hesito... hesito... e hesito!

Quem mais de perto comigo lida, vê bem um grito d'alma na confissão acima. Pelo que respeita a estranhos, mais adeante verão, que não ha o vinagre da rotina a conservar habitos adquiridos, no amor que tenho á velha machina.

Em conclusão: não comprei a machina ao amigo e deixei-o entregue ás ondas dos annuncios, té que o aborde alguma salvadora tentação. São coisas que boiam no mar da vida.

E fiz bem. Acho por fim uma responsabilidade séria no conselho.

Ha algum de vocês, capaz d'aconselhar noiva a um amigo?

2.^a historia. — Succedeu que ha mezes assisti a toda a cerimonia da compra, com relativo enthusiasmo duma *Goerz-Anchütz* das mais completas, por um amador, no primeiro estado d'infeccção photographica.

Vi-o andar de roda da joia apeteccida dias e dias, palpa-la, experimentar-lhe os movimentos, traze-la fixa na idea, voltar á loja que a tinha exposta, em ancia grande, se um dia se pas-

sava sem a ver, arreceiado que alguém mais resolutu a liber-tasse da montra onde ella venalmente sorria aos transeuntes.

Ella era como uma mulher bonita que se offerecia, ao primeiro que lhe pagasse o preço annunciado.

E o preço annunciado era, com enxoval e tudo, digo, com mala, accessorios pneumaticos e tripé, cerca de 400 fr.

Ora num dia de ciume mais acirrado o pretendente pagou a maquia á proxeneta do commerciante e resgatou a machina.

Comprou-a e levou-a.

Seguiram-se naturalmente uns dias de noivado. E não admira que nesses dias não se atrevesse bem com a noiva. Farto, de resto, supponho, estava de lhe conhecer os movimentos, que eram todos os precisos para fazerem feliz o mais exigente dos amadores!

Era a machina em questão uma especialissima *folding*, com mira racional de reticulo cruzado e pinula, abrangendo o proprio assumpto no seu conjuncto, de foco variavel com a distancia aos pontos principaes do assumpto, deslocamento vertical e horisontal da objectiva, obturador de chapa com fenda variavel, e a escamoteação executando-se pelo systema de gaveta (indubitavelmente o que mais alia a rapidez á certesa) e tudo isto com o engaste anterior d'uma objectiva *Goerz* com abertura $\frac{1}{7}$ o que é para a luminosidade recommendação quasi olympica.

Mas passada a lua de mel, com as devidas apresentações e enumeração theorica das qualidades da noiva aos parentes e aos amigos, veem as classicas exigencias, e eis que o proprietario da preciosidade, passa a pedir á noiva, trabalho superior ao que as cousas não automatadas podem dar. Eis que passa a exigir que a portentosa machina só por si faça a luz, escolha o assumpto, regule o obturador e o diaphragma.

Elle pelo seu lado carregaria no destravador ou apertaria a pera de borracha.

Portanto elle apertava a pera de borracha, e como a noiva, como o geral das noivas, felizmente! não fosse ainda como acima se disse portentosa automata, o trabalho era incompleto, e as borracheiras resultantes completissimas.

Só a pera de cauchu funcionava bem. A cada movimento que lhe modificava o feitio, voltava de novo ao seu feitio.

E era esse o unico trabalho que o operador queria bem ter: amarrotar um ovo de borracha e ve-lo, enthusiasmado, voltar á regularidade da forma primitiva.

Para todo o resto... déra 400 francos!

Nada pois de bom lhe produziu a cara machina. Collecção de insuccesos e golpho de despezas. Desgostoso, põe de parte a machina e a mania. Mas a pouco trecho com a chegada da

primavera, volta lhe a obsessão. Oito dias hesita, e ao cabo delles, lá compra por 150000 uma cubica detectiva, de simples e banalissimo manejo. Objectiva sem movimento e um diaphragma unico. O foco fixo, a chapa mudada com o simples premir d'um botão. Soberbo! Mette-lhe 12 chapas, alcança 6 excellentes. Maravilhoso!

E com essa percentagem constante de 50 % se contenta, e ei-lo que se divorcia inteiramente do primeiro aparelho, revendendo-o com um raboleva d'insultos ao fabricante.

E vão lá fallar-lhe nas machinas de fama... que o iam desgraçando!

Se dos innumeros modelos já resulta hesitação na resposta ao conselho pedido, ainda mais essa hesitação augmenta



Salter Cid

Caçada ao crocodilo

(Lagoa de Panguilla)



quando se não conhece o grau de pratica ou de pericia de quem o pede.

Evidentemente uma machina de mão, das perfeitas, de foco variavel, descentramento d'objectiva, podendo mesmo variar d'objectiva, diaphragmas marcados com calculo, e obturador de velocidades differentes, uma machina dessas, é machina de precisão e quem com ella trabalhar deverá naturalmente saber e bem saber o seu completo manejo. Num observatorio não se entrega nas mãos da primeira visita ou do primeiro

importuno a mais simples das suas machinas registadoras. São machinas consideradas de precisão e preciso estudo e pratica tem quem com ellas labuta.

Uma machina das *novas* panoramicas Mackenstein por exemplo — extrãordinaria joia — precisa dum operador que saiba; sem esse collaborador essas machinas são por assim dizer brutalizadas. Com um operador habil e de pratica aturada, que seja o cerebro de tal machina, nada a excederã em perfeição de resultados. O mesmo acontecerã com a estereoscopica de Bellieni ou com a Goerz-Anchutz da anedocta acima, e com todas as suas similares.

São machinas provenientes de muito estudo, afinadas com cuidados especiaes, experimentadas antes da entrega ao comprador e absolutamente garantidas pelos fabricantes que as corrigem ou substituem quando a reclamação é acceitavel. No que apenas cumprem um simplicissimo dever!

Ora havendo machinas tão perfeitas e tão preciosas, eu não as recomendo sempre e de seguida ao primeiro *parvenu* photographico. Cito-as, descrevo-lhe os primores, mas logo digo que será bom começar pelo simples. E logo naturalmente outra difficuldade se me antolha — recomendar o simples.

Ha para isso que tomar algum tanto o pulso ao iniciando... apalpar-lhe o pulso e computar-lhe o criterio... e a bolsa.

E dessa computação pode resultar que o mais simples a aconselhar seja logo a aquisição do precioso instrumento mas com a resalva de ser preciso estuda-lo com minuciosidade, tempo e tenacidade. Sujeitar-se o principiante, sem desconso-lo, a insuccessos explicaveis, alicerçados sem duvida alguma todos elles na sua inexperiencia... e estudar... e teimar.

Se a isso está resolvido, a machina de precisão nas suas mãos passará a ser no fim de tempos, uma bemdita machina.

Ao desconfiado porém, ao de farroncas, ao que se imagina sabedor, ou tem o impudor da sabedoria, a esse, é bom faze-lo começar por machina de menos trabalho no manejo e que o lisonjeie pela facilidade como se deixa manipular, com que obtem relativos resultados e facilidade que passa a julgar pessoal.

Estã-lhe bem um *Kodak* garantido, sem mudanças de foco, o maximo de 3 diaphragmas, e o obturador sem variações de velocidade.

Marca-se-lhe com o maximo de precisão a minima distancia a que modelo dá nitidez de foco e deixa-se que trabalhe, mas insistindo, que só trabalhando amiudo e com tenacidade, tirará da machina o maximo resultado.

Com este tirocinio, se teima nas maleitas photographicas,

transitará com entusiasmo e sem difficuldades para machinas de mais complicação.

Mas neste aconselhar de machinas simples não vá supor-se que, para o tirocinante, bastará uma caixa de papelão das de quartinho, com um vidro adeante á laia de vigia e uma portinha atraz por onde depois de entrarem as chapas entra a luz do bom Deus e a poeira do Diabo.

Destarte, comprar barato, é ser-se positivamente roubado. E no caso especial da fancaria photographica o roubo é grave.

Uma machina má inutilisa completamente as chapas que se lhe mettem. As chapas são dinheiro. Uma dellas que se inutilise em menos de $\frac{1}{10}$ de segundo, tem pelo menos o preço d'um rasoavel charuto, que ainda assim se gasta em 20 minutos, o que quer dizer que pelo mesmo preço dura estultimo prazer 12:000 vezes mais... para quem fuma é claro?

Não concluam tambem que só o caro seja bom. E que só o complexo é méta final e exclusiva do trabalho perfeito.

A machina cara só é garantidamente boa quando é bem visivel o valor que a faz ser cara e tem a apadrinha-la a chancellia dum fabricante honrado (reparem que não fallo no depositario ou intermediario, fallo no fabricante).

Posto isto, e dado o sem numero de modelos de machinas fabricadas e propagadas em grandiosos reclames, é natural que fóra dos modelos de exito incontestavel, quando o seu possuidor esteja tambem certo do trabalho, muitos haja susceptiveis de bem servir. E o certo é que os ha.

Disse eu no começo desta arenga:

«Eu vi, afianço-o, machinas de acabamento inexcedivel onde tudo está previsto e *magnificamente* previsto, mas se se tratasse de as adquirir para uso pessoal... mandava de preferencia restaurar pela terceira vez (!) uma velha detectiva que possuo»...

Isto desculpa-me das duvidas que tive em adquirir para um amigo uma machina, e faz bem ver, creio eu, aos que me lêem que de qualquer *machina capaz* se pode tirar perfeito, mas perfeitissimo trabalho, trabalhando com ella *constantemente* e por consequente com completo conhecimento da maneira como com ella se deve trabalhar.

Em todas as cousas da vida o habito faz valorisar a aptidão.

Corre bem quem constantemente corre, e afaz a isso os musculos proprios.

Faz bons tiros com uma boa espingarda, o atirador que *além de bom*, especialmente a essa boa espingarda se habituou. E não quer depois outra!

Creio não haver repugnancia posto isto, em acceitar que faz boas photographias com uma *machina capaz*, o photographo que com aptidões... e tenacidade... a ella se habituou.

Bello! Mas que conclusões se podem utilmente tirar de tamanho arrasoado?

Espremendo bem, as seguintes:

1.º — Todo o principiante deve começar pelo principio... mesmo quando não tenha esperanza de chegar ao fim.

2.º — A tenacidade... é o rei dos animaes.

3.º — Com qualquer machina capaz, havendo tenacidade e tendo-se começado pelo principio... se vae ao longe.

Como vêem descambo em anexins, que constituem, como é de velha opinião, a sabedoria das nações.

Mas, assim expendidas, com tal fardá de gala, as conclusões acima, parece subsistir, em mim, o mesmo estremecimento se alguém me perguntar:

— Qual é, no seu entender... a melhor machina etc...

Supponho eu que o estremecimento subsistirá... por ser inevitavel!

Mas depois dos racionios expostos, mal ou bem, nas linhas acima, eu terei todo o direito de responder com certa afoiteza:

— A melhor machina, meu caro senhor... é qualquer machina *capaz*, mas só depois do meu illustre amigo *saber* trabalhar com ella...

Lisboa, outubro 1903.

ARNALDO FONSECA.

Insucessos com os papeis de gelatina-brometo

A imagem não apparece na revelação. — Se a imagem não apparece na revelação ou apparece muito levemente indicada póde isso ser proveniente do revelador estar alterado (sulfito de soda muito antigo), de estar incompleto (falta de um dos productos) ou porque o papel foi impressionado pelas costas.

A imagem é muito fraca — Neste caso a exposição foi muito curta ou a revelação não foi sufficiente.

A imagem é muito intensa. — A exposição foi muito longa ou a revelação prolongada.



Salter Cid

Luiza Arauns
(Mondariz)

A imagem é muito dura. — E' resultante de um cliché muito duro ou da falta de exposição seguida de uma exagerada revelação.

A imagem não tem contrastes. — Uma imagem monotona, sem contrastes, provem dum cliché muito fraco, ou excesso de exposição e revelação insufficiente.

Traços negros — Qualquer fricção, antes da revelação, sobre a camada sensível, produz depois na revelação, um traço negro muito visível nos brancos da imagem. Recommendam-se neste sentido as maiores precauções ao abrir os pacotes.

Quanto mais prolongada é a revelação tanto mais apparecem estes traços ou manchas. E' esta uma das razões porque se deve evitar o prolongar a revelação além de *quarenta* segundos.

Podem-se fazer desaparecer estas reduções accidentaes esfregando-as com uma pelle muito macia imbebida numa mistura d'alcool e agua em partes eguaes. No caso de haver provas com margem branca é conveniente esfregar os brancos com uma boneca de algodão molhada immediatamente á saída do banho fixador. Se os brancos não ficarem completamente limpos, pôde-se então empregar o alcool logo que a prova esteja secca.

Nodoas brancas. — As bolhas d'ar que se formam á superficie do papel quando se mergulha no revelador, produzem, não sendo logo desmanchadas, nodoas brancas em geral de forma circular.

Branços sujos — Os brancos sujos podem ser devidos ao excesso de revelação ou á falta do brometo de potassa no revelador.

Côr esverdeada — Quando os grandes negros de uma prova se tomam depois de secos um tom esverdeado, pôde isso ser proveniente do cliché ser muito fraco, ou de excesso do *brometo de potassio* no revelador, ou ainda da demasiada exposição que foi compensada por uma revelação rapida. Pôde tambem dar origem a esse resultado o excesso do diamidophenol ou a falta de sulfito de soda no revelador.

Manchas amarellas escuras — Que apparecem de diversas formas, durante ou depois da revelação, tanto na frente como nas costas da prova, são occasionadas por *vestigios de hyposulfito* dos dedos ou das tinas mal lavadas e que sulfuram a prova antes da fixação.

Côr amarella — A revelação muito prolongada ou a immersão da prova num revelador alterado ou corante ou a fixação numa solução de hyposulfito muito corado pelo uso, torna a prova amarella. A lavagem insufficiente pôde tambem dar o mesmo resultado.

Bolhas — Pequenas bolhas circulares, e em grande quantidade, igualmente repartidas pela superficie do papel, pôdem apparecer sempre que a temperatura dos banhos é muito differente ou muito elevada. Muitas vezes estas bolhas desaparecem á secagem; outras porém deixam defeitos. E' portanto conveniente empregar somente banhos bastante frios sobretudo no verão.

Um banho de revelação muito acido ou muito alcalino pôde igualmente occasionar as bolhas.

O emprego do *Formolène* evita-as.

Gelatina viscosa — Assim se torna a gelatina quando a temperatura do recinto ou a dos banhos é muito elevada.

Quebras no papel. — O papel quebrado é resultado da maneira brusca como a agua cae sobre as provas na lavagem.

Pontos negros — Pequenas nodoas negras ou castanhas intensas, resultam de pequenas particulas do revelador que não estavam bem dissolvidas na tina, ou estavam suspensas no ar sob a fórma de poeiras ou no cartão passento que serve para a collagem.

Deve-se usar de todas as precauções porque é insuccesso que não tem remedio.

A. LUMIÈRE

O retoque

(Continuação)

Como deve ser feito o retoque

Não me proponho apresentar aqui as instrucções praticas do retoque.

O processo está descripto em grande numero de livros, todos mais ou menos bem feitos. E consiste sempre na applicação com um lapis rijo de pequenos pontos ou riscos sobre o cliché préviamente envernizado e collocado numa estante.

O que pretendo especialisar é o fim que se deseja attingir. E' *sem duvida* neccessaria uma aptidão propria, mas isso não bastará se o operador não estiver compenetrado do trabalho que tem de produzir e das difficuldades a vencer.

Que clichés devem ser retocados.—Deixemos os clichés de paisagem a que só em parte são applicaveis as observações que se seguem.

Os retratos, para se retocarem, deverão ser correctos quanto ao tempo de exposição e á revelação ; isto é, deverão ao mesmo tempo estar bem detalhados e vigorosos.

A falta de detalhes ainda se póde tolerar, mas o vigor é indispensavel. Inutil é pois retocar clichés com excesso de exposição, ou monotonos e fracos e tambem clichés sem meias tintas.

Em compensação a nitidez perfeita é absolutamente dispensavel. Um cliché nitido nunca poderá produzir senão provas muito recortadas e sem vida. Os nossos olhos não vêem recortado, antes *confundem* os contornos.

De resto é facil obter essa confusão nos clichés que a não tem, por exemplo, ampliando.

Dados estes preliminares deve-se retocar vencendo as difficuldades e procurando um fito.

As difficuldades. — Não destruir o caracter da physionomia com um retoque improprio ou exagerado.—Em geral retocando de mais chega se a tirar a naturalidade da expressão ás mais bellas physionomias. O retocador que com longa pratica se torna de grande habilidade tem sempre tendencia, pela convicção de ser o seu retoque imperceptivel, para o exaggerar. E' arrastado nesse caminho é claro pelo gosto da maior parte do publico.

O retoque remoça e aqui está a razão da sympathia de que goza. E' uma verdadeira tentação para o operador retocar muito para remoçar bastante. Mas se não souber deter-se a tempo na perigosa ladeira, depressa começará a desmanchar sombras que são precisas, e o rosto, que só a olhos pouco praticos parecerá embellezado, terá perdido uma grande parte da sua natural belleza, pela ausencia de modelado.

O fito. — Acentuar pelo retoque o cunho da physionomia.— Em primeiro lugar é preciso procurar ter uma certa impressão, que em geral se sente espontaneamente. Dizer, por exemplo: esta phisionomia exprime doçura, ou vontade, ou alegria.

Depois distinguir quaes os traços que dão á cara a sua expressão. Assim a doçura lêr-se-ha no conjuncto um pouco frouxo das feições, nas curvas e na falta de brilho no olhar.

A vontade reconhece-se sobretudo na largura da barba e no cerrar dos labios. A alegria exprime se nos olhos nos contos da boca e pelas rugas que d'ella partem.

Tendo bem comprehendido o que constitue a physionomia, acentuam-se então com o retoque, nos pontos caracteristicos as feições que as dão.

Este trabalho é relativamente facil, se se notar que se pôde pôr em relevo uma feição, tanto retocando-a, como retocando sómente as partes que a cercam.

De resto, é claro que esta maneira de retocar, sem contes-tação a mais interessante, é muito delicada porque exige simultaneamente gosto, criterio e pratica. Só estudando os quadros dos grandes mestres se chega a comprehender o rosto humano e as suas diversas expressões. Ainda mesmo que, frequentando os museus, só ao cabo de muito esforços aprendemos a *ver* os quadros, podemos affirmar que se não sabemos retocar, pelo menos não perdemos o tempo, e que, com a educação dos nossos olhos, nos instruímos um pouco na apreciação do bello, acercando-nos desse paraizo em que nos é vedado o accesso, pela nossa modesta condição de photographos.



Concursos

Congressos

Exposições

**2.º Salão Internacional de Photographia da Sociedade
Photographica de Marselha**

Esta segunda exposição terá logar de 7 a 23 de 1904 no Palacio dos Architectos, 84 Avenue du Prado, Marselha.

Todos os esclarecimentos e condições são dados pelo Dr. Castueil, secretario geral, 20, Cours du Chapitre.

Os productos Agfa

A conhecida Actien—Gesellschaft für Anilin Fabrikation de Berlin, que concorreu com os seus productos Unal, Rodinal, Métol, Iconogenio, reforçador e reductor «Agfa», sal virofixador neutro, fixador acido, etc. á Exposição Internacional de Photographia e das Artes Graphicas de Mayence 1903, foi premiada com a medalha d'ouro. E' mais um testemunho da excellencia dos seus productos que nos apraz publicar.

Chega-nos tambem a noticia de que o jury da Exposição Photographica de S. Petersburgo, que se realisou na primavera, conferiu o Diploma de honra ou seja a mais alta recompensa no grupo da industria, aos productos Agfa.

Productos e material novo

O Verascope com descentramento

Ainda ha pouco registavamos como a ultima creação de Jules Richard, o Banco estereographico e já de novo temos o prazer de noticiar uma importantissima novidade do celebre inventor do Verascope.

Referimo-nos ao seu novo modelo com descentramento, denominado modelo de 1903. E' um grande aperfeçoamento que com os que já tinha o modelo de 1900 torna este aparelho

completissimo. Todos conhecem bem as vantagens do descentramento das objectivas que permite, trabalhando com o apparelho perfeitamente horizontal, obter o cliché de um monumento alto que sem isso ficaria cortado.

Métocétone

Este novo producto da casa Lumière é uma solução concentrada de *metoquinone* e *acetona*, tendo portanto simultaneamente a substancia reductora e a acetona substituindo os alcalis.

Para preparar o revelador, addiciona se a uma grande quantidade de solução de sulfito de soda uma pequena porção de métocétone. Conserva-se muito tempo.

Papel de chloro-brometo de prata «Duas espadas»

A Vereinigte Fabrike Photographischer Papiere de Dresden tão conhecida pelos seus papeis da marca «Duas espadas» tanto albuminados como aristos e de celloidine iniciou tambem o fabrico de um novo papel chloro-brometo para revelar sem necessidade de camara escura.

Verniz vermelho «Bayer»

E' um novo producto com applicação á photographia, da marca Bayer servindo para tornar inactinicas laminas de vidro, lampadas electricas, janellas de laboratorios, etc.

Applicado nas costas das chapas sensiveis póde considerar-se um excellent anti halo, com a vantagem de formar uma especie de pellicula que se desloca d'uma só vez muito facilmente.

Formulario

148) Coloração das preparações botanicas para a microphotographia :

A coloração duma preparação destinada a dar um cliché microphotographico é muitas vezes neccesaria, como, por exemplo, quando se trata duma cultura de bacillos. As substancias a córar serão antes branqueadas com hypochlorito de soda, o que poderá levar doze horas e depois de lavadas são submettidas á tintura. Todas as preparações que contêm poucas

materias linhosas pódem ser córadas com hématoxylina esta tintura prepara-se da seguinte maneira :

Hématoxylina	2 gr.
Alcool	103 cc.
Glycerina.....	90 cc.
Alumen ammoniacal.....	2 gr.
Acido acetico glacial	10 cc.
Agua distillada.....	105 cc.

Dissolve-se a hématoxylina no alcool e o alumen na agua, e o acido acetico junta-se a esta segunda solução. Misturam-se as duas e depois a glycerina. A preparação faz-se um mez antes de ser empregada.

Para córar o assumpto misturam-se 30 gottas da solução com 30 cc. d'agua e deixa-se actuar duranté 20 minutos. Lava-se abundantemente com agua distillada e colloca-se em seguida a preparação em agua commum até que tenha um aspecto azulado; depois banha-se durante dez minutos em alcool méthilico, aclara-se em essencia de cravo da India e monta se com o balsamo do Canadá.

As preparações que contêm materias linhosas ou fibrosas são submettidas á cóloração dupla procedendo-se assim :

Solução de carmim puro.....	1 parte
Ammoniaco.....	2 partes

Junta-se a esta solução 96 partes de uma solução aquosa saturada de borax e filtra-se. A coloração opera-se em cinco minutos; lava-se então com alcool methylico e trata-se a preparação com uma solução composta de :

Acido chlorhydrico.....	1 parte
Alcool methylico.....	20 partes

até que a coloração atinja o tom escarlate. Lava-se com alcool.

Para a segunda coloração faz-se uma solução de anilina acida em alcool méthylico na proporção de 1 para 250. Filtra-se e deixa-se actuar sobre a preparação durante 10 a 15 minutos. Lava-se de novo com alcool até que as diversas partes da preparação se achem bem distinctas. Limpa-se e acaba-se como já indicámos.

Alt. Reyn r

149) Bilhetes postaes sensiveis de brometo de prata :

Agua a ferver.....	120 gr.
Iodeto de potassa	1,6 "
Brometo de potassa	9 "
Arrow-root.....	2 á 2 1/2 "

Applica-se esta camada com um pincel sobre os bilhetes postaes e quando estão seccos mergulham se num banho de nitrato de prata a 5 por cento e depois seccam-se ás escuras.

E' grande a sensibilidade destes bilhetes postaes; depois de uma breve exposição (cerca de um segundo) a uma luz artificial pódem revelar-se em rodinal a 2 1/2 por cento.

Em seguida á revelação seguem-se os vulgares banhos de fixação e lavagem.

150) Tapar picos nos negativos :

Succede muitas vezes que quando se tapam os picos dos negativos a tinta se accumula nos bordos dos picos e o centro fica por tapar.

Para se evitar tal inconveniente applica-se primeiro uma leve camada de matoleina adicionada de essencia de therebentina com colophano a 10 0/0.

Tambem póde utilizar-se para tapar os picos dos negativos a tinta de escrever que por se ter evaporado uma parte, esteja bastante grossa. Emprega-se para isso uma penna de pato bem afiada ou um pincel mas de boa qualidade e com ponta bem fina.

(Phot. Revue)

151) Papel de carvão sem transporte :

Glucose	20 gr.
Assucar	10 "
Mel	5 "
Gelatina.....	10 gr.
Agua.....	500 cc.

Faz se a solução em banho maria adicionando-lhe 12 grammas de negro de fumo. Depois de fria, estende-se sobre o papel com um pincel largo e deixa-se secar horizontalmente.

Sensibilisa-se pelas costas dando com o pincel uma solução de bichromato de potassa a 3 e 4 0/0 e deixa-se secar ás escuras e trata-se como no processo de carvão. Revela-se com agua fria ou morna.

Publicações recebidas

Manual Pratico de Platinotypia, por H. Emery—Brochura com 2 estampas *fac-simile* — Preço: 2 francos. — Paris, Ch. Mendel, editor, 118 bis, rue d'Assas.

No seu prefacio o auctor declara ter mettido hombros ao livrinho afim de reagir contra o preconceito espalhado de que a Platinotypia está cheia de difficuldades e complicações. Resulta da leitura da exposição methodica que o livro faz, que o processo em questão produz provas inalteraveis de tom sempre agradavel e com um feitio artistico inimitavel, e isto tomando as manipulações menos tempo do que o que é mister gastar com as provas com saes de prata.

O preconceito das difficuldades destroe-se por completo.

A leitura do opusculo é pois recommendavel a todos aquelles que ignoram as vantagens offerecidas por um dos mais modernos processos de impressão photochimica.

O Processo Ozotipo, Manual pratico para obtenção de provas de carvão sem transporte e sem photometro, por H. Quentin. — Brochura com o preço de 1 franco. — Paris, Ch. Mendel, editor, 118 bis rue d'Assas.

O processo Ozotipo é modificação recentissima dos processos d'impressão pigmentares, cujo emprego tende a generalisar-se pela simplicidade que offerecem.

Baseando-se na propria experiencia e nos trabalhos dos seus predecesores, o auctor tratou d'expor o mais claramente possivel a pratica da Ozotypia; e assim poz ao alcance dos amadores um processo novo com recursos sem numero e que lhes permite o abordar com todas as probabilidades d'exitos as impressões sobre carvão ou sobre gomma bichromatada.

As nossas photographias

Honra hoje as paginas do nosso Boletim um amator consumado, o sr. *Salter Cid*.

As suas photographias completissimas sob o ponto de vista tecnico são de summo interesse. Assumptos exóticos que nem a todos é dado ver ou executar.

Com os nossos agradecimentos vão tambem decerto os dos nossos leitores.

Por engano, que não é nada lamentavel visto tratar-se de dois amigos nossos e amigos entre si (d'ahi a confusão) attribuímos todas as photographias da mina de S. Domingos ao distincto engenheiro Carlos de Mascarenhas, quando duas dellas : *Trabalhos de exploração* e *Interior das officinas* são reducções de clichés do dr. Mauricio Vargas.

Que elles nos perdoem o equivoco. E abracemo nos todos.



Salter Cid

Um jantar

(Em D'All tando)



Exposição Universal de 1900 — Secção de Photographia
GRAND PRIX

L. Gaumont & C.¹⁶ ENGENHEIROS
CONSTRUCTORES

37, Rua Saint-Roch, 37 — PARIS

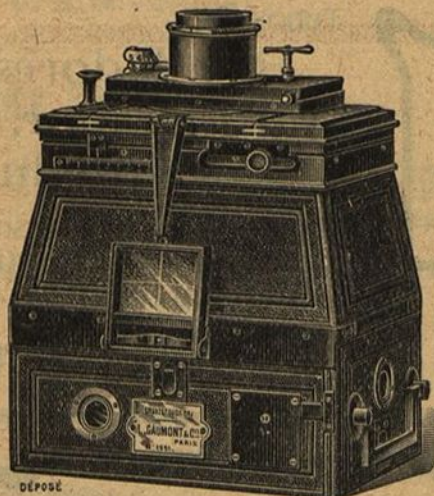


Spidos Gaumont

De duplo descentramento
e visor simplificado.

Formatos:

$6\frac{1}{2} \times 9$, 8×9 e 9×12

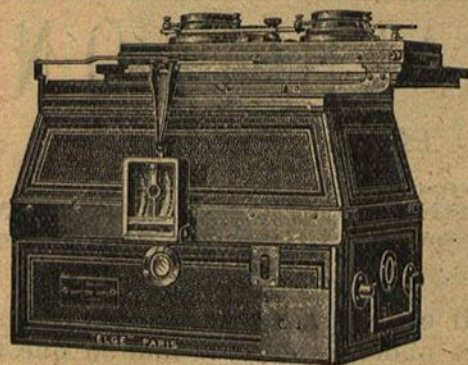


DÉPOSÉ

Stereospidos Gaumont

Com descentramentos e
montagem automatica (bre-
vets DMR e ELGE) per-
mittindo fazer instantaneos
de vistas estereoscopicas e
panoramicas.

Formatos: 6×13 e 8×16

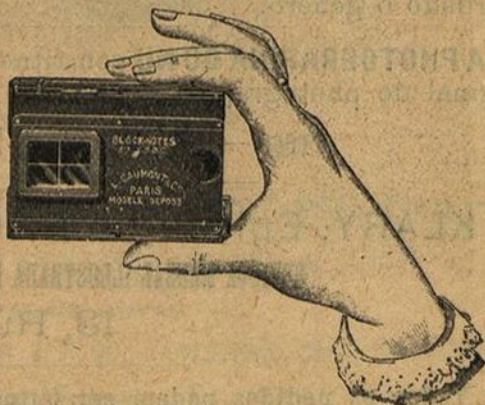


Ultima novidade

O mais ligeiro e o me-
nos volumoso dos appa-
relhos sérios é

O BLOCK NOTTES

Formato $4\frac{1}{2} \times 6$



Peçam ao vosso fornecedor:

O Busco

Tubos de:

Reveladores, Fixador,
Viro-fixador, Reforçador,
Reductor

Reveladores em doses: VIRAGEM-FIXAGEM,
FIXAGEM,
ANTI-HALO, REFORÇADOR E REDUCTOR

Dr. Buss & C.^{ia} ZURICH (Suíça)
PARIS

A PHOTOGRAPHIA DO NU

POR C. KLARY

Tratando nos numerosos capitulos
da PHOTOGRAPHIA DO NU
sob o ponto de vista essencialmente artistico

A PHOTOGRAPHIA DO NU contém com illustrações reproduzindo obras dos mais celebres photographos do mundo que têm abordado o genero.

A PHOTOGRAPHIA DO NU constitue uma collecção unica e muito original de photographias artisticas obtidas com modelos vivos.

Preço — 10 FRANCOS — Franco de porte

C. KLARY, EDITOR DO PHOTOGRAMME

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

13, Rue Taitbout—PARIS

Todos os pedidos podem ser feitos á casa WORM & ROSA, 135,
Rua da Prata—LISBOA.

Alto-Stéréo-Quart

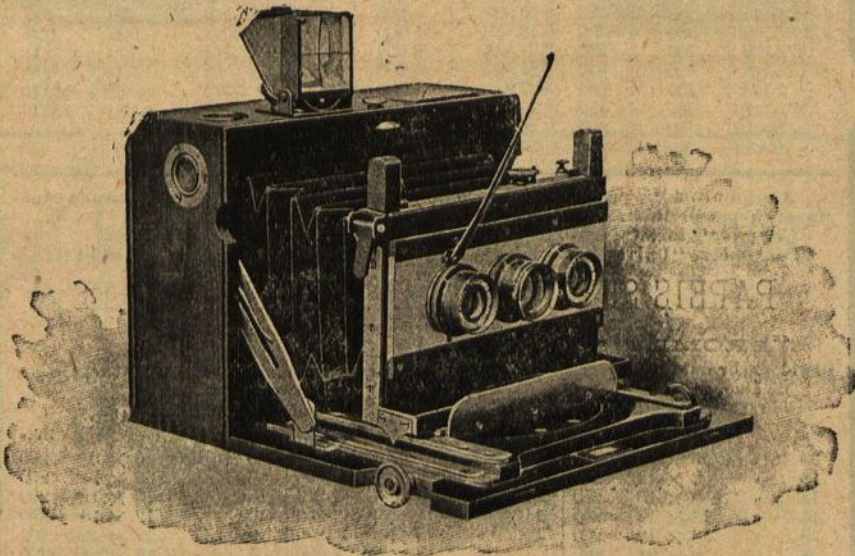
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.º 318301

Novo Apparelio Photographico Universal em forma de Folding ou Telesco-Jumelle

Para a photographia corrente no formato de 9×12
e para a estereoscopia de precisão formato 9×6
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.º 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSIER

→ PARIS ←

MEDALHA D'OURO

TELEGRAMMAS

NA

TELEPHONE

„DRYPLATE ZURICH” Exposição Univ. de Paris 1900

484

Dr. J. H. Smith & C. — Zurich (Suissa)

FABRICA DE CHAPAS E PAPEIS PARA PHOTOGRAPHIA

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS

WORM & ROSA — LISBOA

135 — Rua da Prata — 137

PREÇO CORRENTE PARA PORTUGAL (1903)

CHAPAS. — Etiquetas: *Verde Ultra-rápida* 20¹/₂° Scheiner; *Rosa, Extra-rápida* 16.°; *Amarilla, orthochromatica* 14¹/₂°; *Branco, Rápida* 11¹/₂°; *Azul*, chapas para Diapositivos, transparentes e projecção; *Castanha*, para os processos photomecânicos 1.° Scheiner.

PREÇO POR DUZIA

Centimetros	Rosa, branca, azul e castanha	Verde e amarella	Centimetros	Rosa branca, azul e castanha	Verde e amarella	Polegadas Inglezas	Rosa, branca azul e castanha	Verde e amarella
4×4	160	200	12×16 ¹ / ₂	700	800	3 ¹ / ₄ ×3 ¹ / ₄	300	340
4 ¹ / ₄ ×6	280	320	13×18	900	1.000	4 ¹ / ₄ ×3 ¹ / ₄	350	400
Verascope	360	360	18×24	1.700	2.000	5×4	500	600
6 ¹ / ₂ ×9	260	290	21×27	2.500	2.800	6 ¹ / ₂ ×4 ³ / ₄	700	800
8×8	300	340	24×30	3.200	3.700	6 ¹ / ₂ ×3 ¹ / ₄	700	800
8×9	450	500	27×33	4.000	4.600	7×5	900	1.000
8 ¹ / ₂ ×10	360	420	30×40	5.500	6.500	8 ¹ / ₂ ×6 ¹ / ₂	1.400	1.000
9×12	450	500	40×50	9.500	10.500	—	—	—
9×18	700	800	50×60	15.000	17.000	—	—	—

Augmento 40% para vidro extra mince (1^{mm} d'espessura e para chapas espe-
ciais: chapas pelliculares, chapas anti-halo e pelliculas cortadas.

Chapas “Kloria” para positivos, os mesmos preços da etiqueta rosa.

Pose-mètre “Universal” com papel sensível, n'um estojo de carneira 500 réis

PAPEIS SENSIVEIS E BILHETES POSTAES

“BROMIA”			“KLORIA”					
Papel de brometo de prata liso, rugoso, brilhante e mat			Papeis para impressão directa por contacto brilhante e mat					
		Réis	Ordinario	Réis	Automatico	Réis		
36 folhas	6 × 9	200	48 folhas	6 × 9	36 folhas	6 × 9	200	
18 “	9 × 12	2 0	48 “	8 × 8	36 “	8 × 8	200	
12 “	9 × 18	200	24 “	× 12	18 “	9 × 12	200	
10 “	12 × 16	200	14 “	12 × 16	10 “	12 × 16	200	
9 “	13 × 18	200	12 “	13 × 18	9 “	13 × 18	200	
6 “	18 × 24	280	6 “	18 × 24	4 “	18 × 24	200	
6 “	24 × 30	430	4 “	24 × 30	3 “	24 × 30	200	
6 “	30 × 40	720	6 “	48 × 62	6 “	48 × 62	1.600	
6 “	40 × 50	1.200	12 “	48 × 62	12 “	48 × 62	3.000	
6 “	47 × 64	1.800	100 bilh. tes	postaes	1.000	100 bilh. tes	postaes	1.200
100 bilh. tes	postaes	1.200	10 “	“	120	10 “	“	120

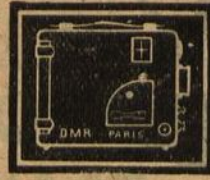
„BROMIA” em rolos

Largura:	40 cm	52 cm	66 cm	80 cm	103 cm
Comprimento	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
2 ¹ / ₂ metros	960	1.200	1.550	2.000	2.600
5 “	1.860	2.300	3.000	3.800	5.000
10 “	3.600	4.500	5.800	7.500	9.500



OS APPARELHOS

MAIS PRATICOS
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS

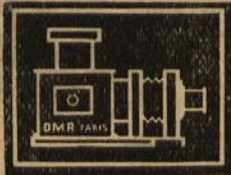


para PHOTOGRAPHAR qualquer assumpto
AMPLIAR qualquer negativo
PROJECTAR qualquer positivo

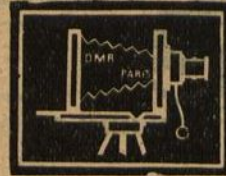
São os da casa **DEMARIA FRÈRES**

HORS CONCOURS — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1900

2, Rue Canal Saint Martin — PARIS



Encontram-se á venda
em todas as casas de arti-
gos photographicos.



Novos systemas permittindo carregar todos os aparelhos com chapas,
á luz do dia.



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

APPLICAÇÕES
PHOTOGRAPHICAS
OFFICINAS
JEAN MALVAUX
 (Sociedade anonyma)
 BRUXELLAS (OUEST) | PARIS (GR. MONTROUGE)
 69. RUADE LAUNOY | RUA DE LA CRÈCHE. 18
 Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro. Exp 1900, 2 Med. d'Ouro
 Typogravura  Photogravura  Photolithographia
 Chromogravura a 3 côres
 Representantes em Portugal & Colonias :
 WORM & ROSA, Rua da Prata; 135 & 137, Lisboa,

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
 dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
 para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
 E ESTEREOSCOPICAS

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co.
Elberfeld.

Secção dos productos para photographia

EDINOL

Novo revelador rapido, de qualidades superiores

Não vela, e é muito facil d'empregar

Pó-Eclair-Bayer

Não faz explosão, produz muito pouco fumo,
não é venenoso, enorme intensidade luminosa

Acentonsulfite-Bayer

Em pó e solução concentrada
Substituindo o sulfite de soda
e metabisulfite de potassa

Sal-fixador-Bayer

Produz banhos sem cheiro nenhum,
pouco acidos,
fixando sempre até completo esgotamento

Reforçador de "Uran-Bayer"

Em pó
Em uma só solução
não mancha

Armazem Photographico

Worm & Rosa

135, Rua da Prata, 137

O maior e mais completo sortimento de machinas
accessorios,
utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglezas,
francezas, allemãs
e americanas de artigos para photographia

Representante dos celebres fundos de Móro.

Unicos agentes em Portugal, Colonias e Brazil
dos importantes
Estabelecimentos JEAN MALVAUX (Soc. An)
de Bruxellas

Photogravura e Chromogravura
Trabalhos typographicos e de luxo

*** Worm & Rosa ***

135, R. da Prata, 137-Lisboa